

Memória formativa: relato de experiência na formação inicial de professores

Maria do Socorro Lopes da Silva ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Daliane do Nascimento dos Santos Rodrigues ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

O presente estudo trata-se de um relato de experiência a partir de uma proposta de uma atividade desenvolvida na disciplina de Práticas Educativas no curso de Licenciatura em Química, cujo objetivo é descrever a atividade estabelecendo uma análise da trajetória formativa dos discentes em meio ao contexto do ensino remoto. Metodologicamente pautado na abordagem qualitativa, buscou-se como estratégia de aproximação da realidade os relatos dos discentes junto a proposta, denominada de baú da memória. Os resultados apontaram que essa atividade, mesmo sendo realizada em meio aos desafios do contexto remoto, suscitou um viés crítico-reflexivo sobre a trajetória formativa e que incidiram diretamente em uma visão futura na atuação do exercício docente. As reflexões, oportunizaram um autoconhecimento permeado pelo desejo de assumir uma nova postura como um futuro profissional que supere as lacunas vivenciadas e potencialize o compromisso ético e político com uma formação humana e crítica

Palavras-chave: Memória formativa. Formação inicial. Ensino remoto.

Formative memory: experience report in initial training of teachers

Abstract

The present study is an experience report of an activity developed in the subject of Educational Practices in the undergraduate course in Chemistry, whose objective is to describe the activity by establishing an analysis of the students' formative trajectory in the context of remote teaching. Methodologically based on a qualitative approach, the students' reports were sought as a strategy to approach reality as well as the activity called the memory chest. The results of this activity, even being carried out amid the challenges of remote education, showed a critical-reflexive bias on the formative trajectory that directly affected a future vision in the teaching performance. The reflections provided an opportunity for self-knowledge permeated by the desire to assume a new posture as a future professional that overcomes the gaps experienced and enhances the ethical and political commitment to human and critical training.

Keywords: Formative memory. Initial training. Remote teaching.

1 Introdução

A formação inicial de professores é um momento de preparação que exige dedicação, compromisso e entrelaçamentos de estudos teóricos e práticos que servirão de base na constituição docente. Logo, é estabelecida por um “momento formal em que processos de aprender a ensinar e aprender a ser professor começam a ser construídos de forma mais sistemática, fundamentada e contextualizada” (MIZUKAMI, 2008, p. 216) possibilitando aos futuros profissionais “uma bagagem sólida nos âmbitos científicos, cultural, contextual, psicopedagógico e pessoal que deve capacitar o futuro professor ou professora a assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade” (IMBERNÓN, 2011, p. 68).

Nesse processo, estabelecer as relações que correspondem a trajetória formativa, o contexto, as influências e todos os aspectos que englobam o cenário escolar, faz-se necessário, visto que este professor em formação, atuará também nesse âmbito. Para Gadotti (2011, p.61), “Nós precisamos dominar outros saberes da nossa difícil tarefa de ensinar. Precisamos saber o que é ensinar, o que é aprender, e sobretudo, como aprender”.

Dessa forma, as trajetórias de vida têm se constituído uma importante aliada no contexto de formação acadêmica, pois traz esse viés reflexivo das vivências com um olhar no futuro do exercício profissional. É nesse aspecto de revisitar o passado que Nico (1995) acentua que trata-se:

[...] de um momento privilegiado de avaliação individual, durante o qual o indivíduo ao revisitar o seu passado traz para a superfície da memória os acontecimentos que, de uma forma ou de outra, determinaram aquilo que é naquele momento. É nesses instantes que, por vezes, se compreende o presente e se redefinem os projectos para o futuro (NICO, 1995, p.96).

Neste movimento de ativação dos sentidos de memória é que se produz o conhecimento, a criticidade e se reafirma a escolha profissional, sobretudo, permite ao discente fazer escolhas que será útil no exercício da docência.

O estudo em tela se faz necessário, considerando o entendimento do processo da formação inicial, estabelecendo os aspectos da trajetória de vida com a relação da atuação e a constituição docente em meio ao contexto desafiante do

ensino remoto em virtude da covid- 19. Doença viral que diante as circunstâncias de transmissão rápida, levou ao isolamento social e a implantação do ensino emergencial de acordo com a portaria nº 343, de dia 17 de março de 2020, de tal modo que, durante o período de pandemia as aulas foram mediadas pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), autorizada pelo Ministério da Educação.

3

Assim, neste trabalho objetiva-se descrever a atividade estabelecendo uma análise da trajetória formativa dos discentes em meio ao contexto do ensino remoto. Essa descrição acontece de forma reflexiva, pois em seu desenvolvimento foram feitos os relatos das memórias escolares. A atividade foi aplicada na disciplina de Práticas Educativas no curso de Licenciatura em Química. Metodologicamente o trabalho é pautado na abordagem qualitativa, em que se busca como estratégia de aproximação da realidade os relatos dos discentes junto a proposta, denominada de baú da memória.

2 Metodologia

Metodologicamente pautado na abordagem qualitativa, pois “Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que se pretende investigar” (MINAYO, 2013, p. 79). Portanto, buscamos as percepções e trajetórias dos sujeitos, discentes envolvidos, através dos seus registros orais e escritos como estratégia de aproximação da realidade.

A atividade compreendia dos seguintes passos: i) Antecipadamente foi apresentado um estudo teórico e discutido com os discentes as diferentes percepções sobre os compromissos políticos pedagógicos e éticos que compõem a carreira docente e a construção de sua identidade ao longo do processo formativo; ii) Na aula seguinte, os discentes teriam que apresentar uma imagem escaneada, já que tratava-se de uma aula remota, que trouxesse à memória afetiva da época escolar, apresentando para a turma a relação com algo que tivesse guardado e marcado na trajetória formativa. Essa atividade foi denominada de “baú da memória”.

Com base na escuta ativa e nos registros desse relato de experiência de cunho investigativo e formativo, encontram-se os dados compilados apresentados na próxima seção. Com intuito de garantir a confidencialidade dos participantes, os sujeitos serão denominados a partir de códigos alfabéticos compostos pela letra D, que corresponde à discente e letras do alfabeto (A, B, C...) seguindo a ordem conforme as falas.

4

3 Memórias que tecem a formação docente

Quando inicia ao certo a formação docente? Esse é um questionamento que nos vem a memória quando ingressamos em um curso de graduação para formação de professores e reconhecemos que as nossas experiências em espaços formativos, como na escola, nos apresentam referências de ensino, aprendizagem e principalmente, de como ser professor. Os modos de ensinar, as práticas exitosas que marcam a nossa memória, a postura profissional e até mesmo a prática não tão bem aceita, se transformam em referência de docência.

Essas experiências imbricadas em nossa trajetória enquanto estudante, também permeiam as nossas escolhas formativas e de atuação profissional, podemos dizer que elas podem interferir na construção da identidade docente. Pensando no valor significativo que as experiências escolares produzem na formação do futuro docente, realizamos em uma turma do Curso de Química, a atividade intitulada “Baú da memória”, com o objetivo de propor uma reflexão sobre memórias da trajetória formativa escolar e como elas repercutem na sua atuação docente.

A atividade se estruturou em duas etapas: na primeira – estudo teórico em sobre os compromissos políticos pedagógicos e éticos que compõem a carreira docente e a construção de sua identidade ao longo do processo formativo; na segunda – apresentação de uma memória afetiva da época escolar sobre algo que marcou a trajetória formativa⁶.

Analisaremos a partir de então as memórias escolares dos discentes e a sua relação com as perspectivas de formação e atuação docente. Para tecer essas

reflexões indagamos: O que você trouxe no baú da memória? Apresentamos destaques das falas de alguns discentes:

Trouxe uma foto que fez parte de um projeto da escola chamado de Literatura Cultura e Arte que na época trouxe alguns perrengues entre os colegas, mas que foi o melhor período da minha vida estudantil (Discente – A).

Trouxe uma foto de minha participação com os meus colegas na feira de ciências da escola, época que ficávamos muito eufóricos para as apresentações a toda comunidade escolar (Discente – B).

Trouxe essa foto que representa pra mim o prazer em estar na escola e o incentivo que eu recebia de minha mãe e irmãos que sempre me apoiaram (Discente – C).

Observa-se na fala dos discentes que as memórias escolares em destaque se referem a eventos realizados na escola, como feira de ciências e projeto sobre literatura, cultura e arte. Tais atividades, se caracterizam por serem desenvolvidas considerando uma temática que envolve ações grupais e cooperativas que permitem maior interação entre os discentes, mobilizando conhecimentos de diversas disciplinas, imaginação e criatividade. Os discentes, ao citarem essas atividades demonstram como o aprendizado é e pode ser prazeroso quando se é trabalhado através de atividades que se tornam significativas ao ponto de ser possível com o passar do tempo, recordá-la como uma experiência marcante na trajetória escolar.

Para Souza e Salgado (2015, p. 145):

O aprendizado é um processo que conduz o armazenamento de informação como consequência da prática, da experiência e ou da introspecção, produzindo uma alteração relativamente permanente no comportamental real ou potencial. A informação gerada pelo aprendizado gera memória.

E esse aprendizado construído que permanece na memória, quando envolve algum tipo de envolvimento afetivo na experiência vivida, se torna marcante, e conseqüentemente é mais fácil recordá-lo. Quando a Discente – C, menciona que a foto representa o prazer de estar na escola reforça a ideia de que experiências de

6

ensino-aprendizagem prazerosas, ajudam no processo de compreensão e recordação de informações e fatos. Assim concordamos que “eventos emocionais são mais lembrados, porque a emoção acompanha eventos e julgados importantes para o indivíduo, direcionando a atenção para eles, de forma que melhora a consolidação do evento na memória” (SOUZA; SALGADO, 2015, p.145). Essa informação já nos mostra que é necessário investir em propostas de ensino que sejam significativas para os discentes, que façam sentido, pois conseqüentemente possibilitarão experiências prazerosas.

Na intenção de refletir com os discentes sobre o que trazem da trajetória enquanto alunos da educação básica para a sua atuação profissional, perguntamos: O que você leva dessa trajetória formativa escolar para a sua atuação como professor(a)? Obtivemos as seguintes respostas:

A escola que eu estudei, trabalhava sempre com foco nos resultados, mas era apenas reflexo do que era exigido das políticas educacionais. A escola tinha o compromisso com a formação dos alunos e se preocupava de fato que os alunos aprendessem e esse compromisso que eu quero levar para a minha atuação (Discente – A).

Quero levar a valorização cultural, o incentivo escolar que congrega com a comunidade e o encontro político e a escola como centro de referência (Discente – B).

Na minha escola era desenvolvido muitos projetos, mas quero me espelhar em um professor que eu gostaria de ter tido no ensino médio e ser esse professor que eu precisava, hoje eu tenho essa visão (Discente – C)

Verifica-se nas respostas que os discentes trazem dessa trajetória escolar para a sua atuação profissional: o compromisso com a formação dos alunos, algo que ele percebia que a escola em que estudava possuía; a valorização cultural e a integração da escola e comunidade e a ideia de ser um professor que gostaria de ter tido durante o ensino médio. Considerando as respostas dos discentes, gostaríamos de refletir sobre a resposta do Discente – C “eu gostaria de ter tido no ensino médio e ser esse professor que eu precisava, hoje eu tenho essa visão”.

É interessante pensarmos sobre essa resposta, pois enquanto a trajetória escolar dos demais discentes possibilitou-os desejar continuar realizando ações que já ocorriam na sua época de escola, o Discente – C ultrapassa essa lógica, ao dizer que quer ser um professor que gostaria de ter dito, ele usa suas memórias para intervir na sua formação, ao refletir criticamente sobre a atuação docente.

Para Imbernón (2011, p.19) “a inovação requer novas e velhas concepções pedagógicas e uma nova cultura profissional forjada nos valores da colaboração e do progresso social, considerando como transformação educativa e social”. É esse entendimento que o Discente – C constrói, pois para inovar, fazer diferente, como sempre desejou requer partir de velhas concepções para se constituir uma nova cultura profissional. Além disso, o referido autor acrescenta que “uma das fontes de maior satisfação e revitalização profissional do professor é a geração de processos de aprimoramento profissional coletivo, adotando inovações e dinâmicas de mudanças nas instituições educativas” (IMBERNÓN, 2011, p.20). Isso, quer dizer, que a formação leva ao aprimoramento profissional coletivo. Sem uma reflexão sobre a atuação docente e o processo formativo do professor é difícil pensar além do exercício de reproduzir práticas.

Esse pensamento, nos apresenta a oportunidade da formação do professor reflexivo. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são exteriores” (ALARCÃO, 2010, p.45). Refletir sobre experiências escolares, sobre a sua formação e o que deseja ser como profissional, já é adotar uma ação reflexiva que busca gerar mudanças.

4 Considerações finais

Falar e pensar sobre a formação docente é sempre um desafio para a comunidade acadêmica, fazer com que o discente reflita sobre a sua trajetória escolar em que são lembrados fatos marcantes e a sua formação docente, é possibilitar a construção de um diálogo formativo que se alinha as experiências de vida enquanto aluno da educação básica com os aprendizados construídos durante a formação inicial. A atividade, mesmo sendo realizada em meio aos desafios do

contexto remoto, suscitou um viés crítico-reflexivo sobre a trajetória formativa e que incidiram diretamente em uma visão futura na atuação do exercício docente.

Nesta direção, destacamos a importância de fazer uso de atividades que possibilitem esse contato entre memórias de trajetórias formativas com o pensamento que atualmente vem conquistando através dos estudos teóricos e atividades práticas desenvolvidas na graduação. Possibilitar essa experiência, é contribuir para a formação de um professor reflexivo, que não irá apenas refletir sobre sua prática quando estiver atuando como docente, mas que ele reflete criticamente a partir das muitas percepções que construiu de professores enquanto aluno.

8

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: ensinar -e - aprender com sentido**. 2 ed. São Paulo. Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. 13 ed. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013.

MIZUKAMI, M.G.N. Aprendizagem da docência: conhecimento específico, contextos e práticas pedagógicas. In: NACARATO, A.M. **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 213-231.

NICO, José Bravo. **A relação Pedagógica na Universidade: Ser-se-calórico**. 1995. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Lisboa, 1995.

Sousa, Aline Batista de, & Salgado, Tania Denise Miskinis Salgado. (2015). Memória, aprendizagem, emoções e inteligência. **Revista Liberato**, 16(26), 141–152. Disponível em: <http://www.revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/363>. Acesso em: 03 ago. 2022.

ⁱ **Maria do Socorro Lopes da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3084-1965>

Universidade Estadual do Ceará; Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB).

Contribuição de autoria: Escrita e revisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5178977502088421>

E-mail: socorrolopes.mi@gmail.com

ⁱⁱ **Daliane do Nascimento dos Santos Rodrigues**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4298-0396>

Universidade Estadual do Ceará

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Contribuição de autoria: Escrita e revisão do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1631068514847857>

E-mail: dalianenascimento@yahoo.com.br

9

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Maria do Socorro Lopes da; RODRIGUES, Daliane do Nascimento dos Santos. Memória formativa: relato de experiência na formação inicial de professores. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.